

Amélia Polónia

A EXPANSÃO ULTRAMARINA NUMA PERSPECTIVA LOCAL

O PORTO DE VILA DO CONDE NO SÉCULO XVI

I



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

PREFÁCIO

O presente estudo de Amélia Polónia, elaborado no domínio da investigação histórica universitária, debruça-se sobre o envolvimento do burgo de Vila do Conde no projecto de expansão marítima portuguesa quinhentista, visando, em particular, o impacto interno das descobertas nesta localidade costeira do norte do País. De reconhecer será estar-se face a um trabalho de monumental porte e indiscutível importância temática, assente em exaustivo recurso a fontes inéditas, trazendo muitas e surpreendentes novidades. A intentada reconstrução do passado evidencia à saciedade uma matura como impressionante análise documental arquivística, de resto longa e árdua, exposta com notória clareza e conseguida estruturação. O resultado é a confirmação de um investigador de superior perfil e o emergir de uma autoridade numa área de exigente especialização. De saudar, portanto, o aparecimento na comunidade científica de um valor com jus a lugar de mérito na historiografia de expressão lusa, e até europeia afim.

A visão global de imediato oferecida, num desfiar discursivo de escopo diacrónico, arranca da caracterização geofísica do porto litorâneo em foz fluvial, quanto à barra e ancoradouro, de espaço administrativo urbano e concelhio, limitado à sede de uma comunidade polarizadora no âmbito regional, estimulada por emulações vizinhas, vindas, sobretudo, do Porto, a sul, e Viana do Castelo, a norte, com instituições poderosas dominantes: o Mosteiro de Santa Clara, abadessado de freiras clarissas, detentoras de substanciais jurisdições e privilégios, e a Alfândega Régia de gestão autónoma. Para perseguir a génese e a evolução desta vila atlântica do Baixo Minho — aberta às rotas para os países do mar do Norte e terras que os descobrimentos revelavam e tornavam exequíveis soberanias, comércio e evangelização —, havia minas de fundos arquivísticos a explorar, fontes locais, reduto da memória colectiva para o quotidiano social, burocrático e religioso a desvendar, entre mais, consignadas nas actas da

vereação e da Misericórdia local, fundos tutelados por arquivos distritais, desde os registos paroquiais aos notariados, estes sobremaneira fecundos no elenco de bens e dívidas reportados à estada no ultramar, de actos de fretamento de embarcações, contratos de parceria e armação, delegação de poderes e competências, etc., fundos nacionais, qual muralha ciclópica e labirinto a esfriar ânimos afoitos, como, por exemplo, o Corpo Cronológico e as Gavetas da Torre do Tombo, e apenas quanto aos ibéricos basta nomear Simancas e Sevilha, a exigir obrigatória consulta. Houve, assim, que caminhar neste dédalo, saindo-se a Autora, metodologicamente, com suma mestria na articulação dos núcleos pesquisados, na capacidade de escolher a informação pertinente, na problematização oportuna, na análise dedutivo-indutiva de carácter textual e quantitativo, no tratamento prosopográfico de dados biográficos de agentes socioprofissionais ilustrativos de estratégias e prioridades, na perícia utilizada ao manejar instrumentos conceptuais e práticas metódicas da panóplia das ciências sociais, com saliência para a geografia humana, sociologia, demografia, economia, antropologia cultural.

Apraz salientar alguns aspectos que uma atenta leitura logo apercebe. No domínio sociológico: o protagonismo feminino e sua motivação numa comunidade matriarcal, dada a ausência do varão, recrutado para viagens oceânicas ou permanência em terras de além-mar; a emigração masculina para o Oriente, o Brasil e as Índias de Castela; a miscigenação com minorias étnicas de mouros, judeus e negros; a existência de escravos num pequeno burgo provinciano. Na área económica: a inter-relação entre o capitalismo cumulativo e os pequenos investimentos; os suportes económicos e a localização geográfica; o piloto-mercador e o cavaleiro-mercador; a desmultiplicação do capital e o recurso ao crédito. No campo religioso: confrarias e devoções; instituição de sufrágios e gestão de capelas; contributo de proveniência local na evangelização do ultramar. Na dimensão demográfica: mobilidade populacional, concubinação, homossexualidade, prostituição e marginalidade. No âmbito cultural: alfabetização, urbanismo, tipologia das moradias, arquitectura monumental.

Quando se toma a cidade ou vila, com seu aro, como objecto-base para um enfoque desta natureza, afigura-se ser indispensável o traçado evolutivo do percurso histórico da localidade até onde as fontes permitam o recuo. Isso pode ocasionar espraiaamentos informativos que, embora se afigurem marginais, resultam esclarecedores de contextos espaciais a conhecer. No caso específico de A Expansão Ultramarina numa Perspectiva Local. O Porto de Vila do Conde no Século XVI, serão os das referências à pesca fluvial, à controversa questão da barca e da ponte, à navegabilidade do Ave e seu decorrente interesse. A teoria e a prática, hoje correntes, da escrita histórica exigida pelos meios científicos afins da

mais elevada cotação tornam-se patentes no impressionante aparato erudito de notas complementares, apêndices, mapas, quadros, gráficos, tabelas, modelizações seriais que chegam a funcionar como espécie de metatextos e até criação de «novos» documentos, abertos, no fundo, a um mais além cognitivo. Em tudo se mostra a Autora desenvolta e convincente, a testemunhar o profícuo aproveitamento do brilhante tirocínio universitário que durante bastantes anos tivemos o grato prazer de acompanhar.

Ressaltam das explanações introdutória e conclusiva, sínteses contextualizantes de conseguida feitura, o equacionamento pertinente das questões a tratar e a resenha das esclarecidas, como pontos a salientar e a reter. Os silêncios da memória historiográfica ora traçada, se apercebidos, não ficaram a dever-se a deliberado esquecimento, mas a lacunas de registo, pois a documentação, por mais que diga e falar se faça, nunca se relevará bastante para reagir cabalmente a curiosidades e problematizações, cuja cadeia é sempre infinda.

Ligada ao espaço vila-condense fica a imagem objectiva de um burgo que com os Descobrimentos atingiu o cume da fama e desenvolvimento, conhecendo o declínio quando os mesmos principiaram a experimentar as negas da fortuna.

A obra de Amélia Polónia, se pensada para entender o lugar e especificidade do porto marítimo de Vila do Conde na saga maior do génio português, sendo um estudo de esmagador fôlego e perspectivas inovadoras de valia indiscutível, acaba por constituir animador estímulo para idênticos empreendimentos a centrarem-se em terras costeiras do continente com laços fortes à actividade ultramarina. De igual forma, permite entender e medir a importância do factor dinâmico do micro-local na macroactividade que corporiza o feito maior do destino da nação portuguesa.

Ao ver finalmente sair do prelo a obra magna desta historiadora de eleição, docente do grémio da Faculdade de Letras do Porto, forçoso será reconhecer a riqueza cultural que se recolhe de sua leitura, as sugestivas feiras de pistas que o material de pesquisa acumulado proporciona à comunidade científica, sobretudo a particularmente interessada nesta área temática, e, por fim, o contributo que representa para maior e melhor conhecimento do tão estimulante e prestigioso passado vila-condense.

JOÃO FRANCISCO MARQUES

ÍNDICE GERAL

Prefácio, de JOÃO FRANCISCO MARQUES	7
<i>Agradecimentos</i>	13
Opções científicas e metodológicas	15
1. Opções científicas	15
2. Estrutura de análise	18
3. Fontes	22
4. Modelos de análise e contributos bibliográficos	30
5. Opções metodológicas	32
<i>Notas</i>	35
CrITÉRIOS de edição do texto	41
1. CrITÉRIOS de transcrição documental	41
2. CrITÉRIOS de edição de texto	41
3. Siglas e abreviaturas usadas	42

I PARTE

VILA DO CONDE PERANTE O DESAFIO DA EXPANSÃO ULTRAMARINA

Introdução. Condicionalismos e potencialidades	47
Cap. 1. Vila do Conde num concelho sem termo	49
1.1. Quadro jurisdiccional — Senhorio laico e eclesiástico	49
1.1.1. Transferências	49
1.1.2. Exercício	56
1.1.3. Decorrncias	64

1.2. Quadro espacial — O concelho	73
1.2.1. Áreas, configurações e limites	73
1.2.2. Vias de acesso	78
1.3. Quadro económico e financeiro	87
1.3.1. Usufruto de recursos naturais	87
1.3.2. Recursos financeiros	92
1.3.2.1. O universo dos contribuintes	92
1.3.2.2. Receitas concelhias, sisas e tributações	96
1.4. Os agentes de governação — As elites no poder	105
<i>Notas</i>	113
Cap. 2. O porto de Vila do Conde — Condicionanismos geográficos e intervenções humanas	131
2.1. Perfil do litoral e características da barra	134
2.1.1. Factores de assoreamento	134
2.1.2. Características da barra	144
2.1.3. Consequências sobre a navegação, a economia e a sociedade	149
2.2. Intervenções técnicas e infra-estruturas portuárias	160
2.2.1. Planos de intervenção na barra	160
2.2.2. Desobstrução do rio e barra	163
2.2.3. Estruturas de acesso marítimo	165
2.3. Estruturas e estratégias de defesa	173
2.3.1. Defesa militar	174
2.3.1.1. As ameaças marítimas — O curso	174
2.3.1.2. As estruturas de defesa da vila, da costa e da barra	177
2.3.2. Defesa sanitária	187
2.3.2.1. A exposição marítima — Factor multiplicativo das ameaças epidémicas	187
2.3.2.2. Mecanismos de profilaxia e de combate epidémico	190
<i>Notas</i>	195
Cap. 3. Estrutura demográfica e socioprofissional	207
3.1. Evolução e mobilidade populacional	207
3.1.1. Estimativa global	208

3.1.2. Densidade populacional	216
3.1.3. Índices demográficos	217
3.1.3.1. Crítica de fontes e critérios de intervenção nos dados	217
3.1.3.2. Saldo populacional: flutuações de natalidade, nupcialidade e mortalidade	224
3.1.4. Mobilidade populacional	236
3.2. Estrutura socioprofissional	242
3.2.1. Uma taxonomia conjectural	242
3.2.2. Uma comunidade específica: os cristãos-novos	257
<i>Notas</i>	267

II PARTE

VILA DO CONDE E A EXPANSÃO ULTRAMARINA

Introdução	277
<i>Notas</i>	281

A

A LOGÍSTICA

Cap. 1. Construção naval	285
1.1. A indústria	286
1.1.1. Estaleiros	286
1.1.2. Matérias-primas	290
1.1.3. Indústrias de apoio	309
1.1.3.1. Fabrico de velames	309
1.1.3.2. Cordoaria	318
1.2. Construtores. Número, organização e mobilidade	319
1.3. Contratadores	330
1.4. Níveis de actividade — Uma aproximação	342
<i>Notas</i>	351
Cap. 2. Frota	365
2.1. Número de embarcações e sua representatividade no cômputo geral do reino	365
2.2. Características tipológicas e volumétricas	379
2.3. Onomástica	390
2.4. Sistemas de propriedade e exploração	398
<i>Notas</i>	409

Cap. 3. Náuticos	413
3.1. Enquadramento institucional	416
3.2. Número e categorias profissionais	422
3.3. Funções técnicas e desempenhos económicos	454
3.4. Mecanismos de formação e níveis culturais	466
3.5. Estratégias endogâmicas	481
<i>Notas</i>	495

Vol. II

II PARTE

VILA DO CONDE E A EXPANSÃO ULTRAMARINA

(continuação)

B

O CONTRIBUTO

Introdução	9
Cap. 1. Navegações	11
1.1. Circuitos marítimos: rotas, destinos e motivações	11
1.1.1. Rotas de navegação — Evolução diacrónica	11
1.1.2. Aferição de resultados no contexto nacional	39
1.1.3. Motivações e desempenhos associados aos actos de navegação ultramarina	48
1.2. Transporte marítimo — O fretamento	48
1.2.1. Os contraentes	50
1.2.2. Circuitos de transporte	56
1.2.3. Os produtos e as cargas	59
1.2.4. Os mecanismos de fretamento	65
1.2.5. Adiantamentos, crédito e mutualismo: os mecanis- mos financeiros do negócio	73
1.3. Riscos e vicissitudes — Naufrágios, corso e pirataria	79
<i>Notas</i>	91
Cap. 2. Comércio	99
2.1. Estruturas e movimento alfandegários	99
2.1.1. As alfândegas da vila	99

2.1.2. Os rendimentos alfandegários — Evolução do movimento comercial	110
2.1.3. O movimento alfandegário: mercadorias importadas e perfil dos importadores	116
2.1.4. Movimento portuário	126
2.2. Comunidade mercantil	129
2.2.1. Ensaio de quantificação	129
2.2.2. Articulações geográficas	132
2.2.3. Articulações socioprofissionais	143
2.3. Mecanismos comerciais e financeiros	149
2.3.1. Crédito	149
2.3.2. Contratos de investimento e companhias comerciais	157
2.3.2.1. Parcerias comerciais	158
2.3.2.2. Contratos de investimento «a perda e a ganho»	160
2.4. Comércio ultramarino	165
2.4.1. Representatividade do comércio de além-mar na globalidade dos actos comerciais	165
2.4.2. Agentes: mercadores e intermediários	171
2.4.3. Rotas comerciais	174
2.4.4. Produtos de transacção	181
2.4.5. Níveis de investimento	188
2.4.6. Mecanismos comerciais	194
<i>Notas</i>	209
Cap. 3. Domínio	221
3.1. Ocupação militar	222
3.2. Funcionalismo	233
3.3. Colonização	237
3.4. Evangelização	269
<i>Notas</i>	277

C

O IMPACTO

Introdução	287
1. Espaço urbano	289
1.1. Construção monumental quinhentista	291
1.1.1. Fontes de financiamento: receitas públicas e contributos privados	293
1.1.2. Contributos artísticos exteriores	295

1.2. Planificações e intervenções urbanísticas.....	296
1.3. Topografia: estratificação e dinâmicas vivenciais	302
1.4. Habitação e transacções imobiliárias	308
1.4.1. Tecido habitacional	308
1.4.2. Transacções imobiliárias.....	312
<i>Notas</i>	319
Cap. 2. Comportamentos demográficos	325
2.1. Ritmos de evolução populacional	325
2.2. Sazonalidade dos eventos demográficos	327
2.3. Taxa de masculinidade e movimentos migratórios	335
2.4. Índices de fecundidade	340
<i>Notas</i>	355
Cap. 3. Sociedade	359
3.1. Mobilidade geográfica e marginalidade — A prostituição e os ilegítimos e expostos	359
3.2. Inserção social de um novo segmento populacional — A presença dos escravos	371
3.3. Ausências masculinas e instabilidade familiar	385
3.4. O reforço do papel da mulher	392
<i>Notas</i>	415
Cap. 4. Economia	423
4.1. Níveis de riqueza	423
4.2. Estratégias de investimento	432
<i>Notas</i>	445
Cap. 5. Quotidiano	447
5.1. Cultura material	447
5.2. Práticas de devoção, medos e bruxaria	451
<i>Notas</i>	461
CONCLUSÃO	481
<i>Notas</i>	499
<i>Fontes e bibliografia</i>	501
<i>Índice de quadros</i>	541
<i>Índice de gráficos</i>	545
<i>Índice de figuras</i>	549